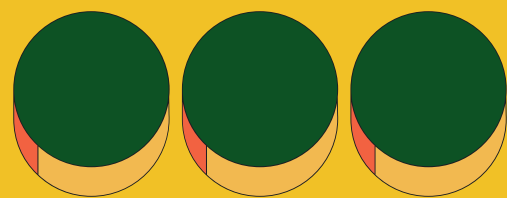


O BRASIL QUE NÃO SE VÊ

O rap como perspectiva no ensino de Português
como Língua Adicional



Lara Holanda



Apresentação

Para um ensino de português crítico, transgressivo (Pennycook, 2006) e contemplativo, tratar das identidades que englobam o Brasil é fundamental. Assim, é necessário um mergulho nos contextos que influenciam as dinâmicas sociais no país.

Desta maneira, discussões a respeito de identidade, xenofobia e cultura são essenciais. O material apresentado oferece uma possibilidade de trabalho para estudantes de português como língua adicional, que já possuam conhecimento intermediário na língua, e que busca auxiliar no desenvolvimento de sua aprendizagem associado à questões relevantes em nosso contexto social, tratando de temáticas como xenofobia, cultura e identidade dentro do território nacional.

Mais que formar falantes da língua portuguesa, busca-se suscitar o desenvolvimento de uma consciência crítica a respeito de problemáticas que impactam diretamente a vida em sociedade. Espero que o material contribua de alguma maneira para a formação de falantes críticos, sensíveis e empáticos, que sejam capazes de atuar dentro da vida social reconhecendo e rompendo os ciclos de preconceito e discriminação que vivenciamos.

Foz do Iguaçu, Maio de 2025.

Sumário

Introdução	5
Bloco 1: contextualização	7
Bloco 2: Discussão	11
Bloco 3: Roda de Conversa	16
Bloco 4: Nordeste me veste	21
Bloco 5: Nordeste me veste x clandestino	26
Links úteis	36
Referências	37

Introdução

O material apresentado a seguir nasceu da pesquisa desenvolvida para o trabalho de conclusão do curso de Letras Português e Espanhol como Língua Estrangeira da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

O material é destinado ao docente que ministra aulas de Português como Língua Adicional, e oferece uma flexibilidade enquanto a escolha das atividades aplicadas. Todas as sugestões de trabalho foram divididas em blocos, funcionando como um portfólio aberto, no qual o docente pode escolher quais seções trabalhar, encaixando no seu planejamento prévio, ou ainda, mesclando as unidades do mesmo material da forma que preferir.

O trabalho de pesquisa e elaboração das atividades ocorreu entre os anos de 2024 e 2025, processo que foi acompanhado pelo professor-orientador Valdiney da Costa Lobo durante todo o percurso de desenvolvimento.

As atividades foram pensadas e criadas para o ensino de Português como Língua Adicional, centrando-se em estudantes com nível intermediário da língua, a partir da perspectiva dos letramentos críticos e da Linguística Aplicada transgressiva (Pennycook, 2006), em consonância aos Letramentos de Reexistência (Souza, 2011), que contemplam práticas de letramentos historicamente excluídas do ambiente acadêmico como no caso do rap.

As reflexões e questionamentos para a educação linguísticas convergem com as abordagens supracitadas, buscando fomentar a formação de falantes críticos, que não somente saibam utilizar as estruturas inerentes a língua, mas que também reconheçam as problemáticas que ocorrem no espaço de uso desta.

**“Ser Nordestino é uma
dádiva e não uma
dívida”.**

RAPadura

Bloco 1: Contextualização

Conhecer para compreender

Para compreender os efeitos de certos discursos dentro da sociedade é fundamental perceber como esses ocorrem. Assim, como processo de contextualização sugerem-se as atividades que seguem. Através do passo a passo descrito, os discentes podem ser introduzidos a realidades que talvez não se percebam comumente no cotidiano.

Objetivos: sensibilizar os estudantes para a importância de dialogar e expor opiniões, associando questões de xenofobia e preconceito contra nordestinos dentro do território brasileiro.

É hora de introduzir os estudantes às questões que serão desenvolvidas durante a classe. Essa atividade busca despertar questionamentos acerca da xenofobia existente no país.

Contextualizar que se trata de uma entrevista. Esse primeiro momento é crucial para que os discentes compreendam o contexto social sobre o qual o rap que será trabalhado aborda.



Introduzir o vídeo que trata sobre o preconceito contra o Nordeste, onde moradores do Rio de Janeiro na década de 1980 falam sobre o excesso de “paraíbas” na cidade.

vídeo 1: [Preconceito contra Nordestinos](#)

Sugestão de trabalho

Elaborar sondagem de como os alunos percebem as falas e opiniões contidas no vídeo.

Elaborar uma discussão sobre as origens desses posicionamentos é fundamental para ilustrar como o preconceito e discriminação ocorrem, muitas vezes, de forma velada no país.

Atenção: considerando o contexto de alunos que não são falantes nativos de português, explicar palavras ou expressões como “pegar”, “bole”, “paraíbas”, “cabeça chata”, “plebiscito” “riba” e outras possíveis dúvidas de vocabulário que os alunos possam ter.

Perguntas suleadoras

O que você acha das falas e das opiniões emitidas no vídeo?

Existe alguma palavra ou expressão que você não compreendeu ou teve dificuldade para compreender? Quais?

Que sentidos podemos inferir através das falas da entrevistada que diz “tem muito paraíba, demais... aonde cê pisa tem paraíba” e do repórter que concorda dizendo “a gente pisa assim, suja o pé com paraíba, né?”

O que podemos compreender da imitação que o repórter faz do sotaque de um dos entrevistados nordestinos que diz que é “lá de riba”?

O que você acredita que a passagem “a gente tá com um projeto aí que a gente quer pegar a paraíbada todinha e mandar de volta lá pro Nordeste pra limpar um pouquinho aqui, porque, tá meio esquisito o negócio” revela?

“É muito mendingo, todos os mendingo são paraíbas e só bebe cachaça”, “a senhora não acha que se mandasse eles de volta pra lá ia acabar com a miséria aqui no Rio?” “A maioria dos paraíbas que eu conheço é gente fina [...] é, tudo feio, cabeça chata, fala diferente. Mas é uma coisa nova, entendeu? vamos deixar no Rio. Isso não pode ficar em extinção”. Que mensagens podemos inferir dos trechos apresentados?

As perguntas devem ser utilizadas para mediar a discussão, incentivando os alunos a se expressarem dentro da língua adicional que estão aprendendo. Dúvidas de vocabulário podem surgir e devem ser sanadas pelo professor.

A large, irregular, yellow shape with rounded edges and a slightly textured appearance, centered on a dark green background. The shape is roughly horizontal and contains the text 'Bloco 2: Discussão'.

Bloco 2: Discussão

Roda de conversa

Momento para sensibilizar os alunos sobre as temáticas a serem tratadas ao longo do material. As perguntas suleadoras servem de roteiro para guiá-los na interpretação das temáticas.

Perguntas suleadoras para roda de conversa

Por qual razão você acredita que as pessoas defendem esses posicionamentos?

Que passagens dos textos revelam sinais de xenofobia por parte dos entrevistados?

O que você entende por “Paraíbas”? o que acha que significa? Que problemáticas podem ser levantadas a partir do vídeo apresentado?

Podemos inferir em alguma passagem indicativos de discriminação por parte dos entrevistados? Quais?

O que a generalização dos Nordestinos como “Paraíbas”, um dos 9 estados da região Nordeste, sugere?

A xenofobia se apresenta como uma problemática existente entre as regiões do seu país?

As perguntas devem ser utilizadas para mediar a discussão, incentivando os alunos a se expressarem dentro da língua adicional que estão aprendendo. Dúvidas de vocabulário podem surgir e devem ser sanadas pelo professor.

Por se tratar de uma entrevista dos anos 1980, os discentes podem argumentar que a discussão não é tão atual e que se trata de um vídeo antigo, pois data de meados de 1980 e essa realidade não se reflete na contemporaneidade.

Cabe ao professor, então, orientá-los na próxima atividade, auxiliando-os a perceber que esse contexto se faz presente ainda nos dias de hoje.

Perguntas suleadoras para roda de conversa

Para antecipar os questionamentos que podem surgir, sugerem-se as perguntas abaixo para fechar a roda de conversa.

Você acha que essa discussão é um tema atual?

Podemos associar a ideia de “mandar de volta os paraíba” à realidade enfrentada por migrantes ao redor do mundo na atualidade? Por quê?

Professor, a ideia é conectar as discussões propostas com o conteúdo do vídeo e ressaltar a atualidade desse problema.

As perguntas devem ser utilizadas para mediar a discussão, incentivando os alunos a se expressarem dentro da língua adicional que estão aprendendo. Dúvidas de vocabulário podem surgir e devem ser sanadas pelo professor.

Bloco 2: segunda parte

Você acha que essa discussão é um tema atual?

Nesse momento, deve-se apresentar aos discentes os prints de redes sociais que revelam a manutenção da xenofobia, que agora transpôs as barreiras do cotidiano e se manifestam também nas redes sociais.

Professor, aproveite o momento para explicar através dos prints o contexto de xenofobia que sempre imperou no Brasil ao falar das regiões Norte e Nordeste, abordando o contexto histórico de exploração da região Nordeste, mudança da sede do Governo Federal e migração dos povos residentes nessa região para o Sul e Sudeste.

Prints retirados das redes sociais entre os períodos de 2014 a 2023.



Perguntas suleadoras

O que você acredita que leva a esses posicionamentos nas redes sociais?

Você acredita que o ódio nas redes sociais se transpõe para a vida cotidiana e nas interações face a face?

Você acredita que a xenofobia vista nas redes sociais tem relação com os posicionamentos apresentados na entrevista assistida?

Você acredita que a experiência de um Nordestino no sul do Brasil se assemelha a de uma pessoa migrante refugiada, em situação de crise ou forçada? Por quais motivos?

Existem situações semelhantes às do vídeo ou prints entre as diferentes regiões do seu país de origem?

Professor, é importante abrir o espaço para que os discentes sintam-se confortáveis em expor suas opiniões. Importante incentivar que o façam na língua adicional.

Fechamento

Finalizar o bloco de discussão associando os comportamentos e opiniões vistos na entrevista do bloco 1 com a realidade presente nas redes sociais. Esse momento servirá para elucidar como a xenofobia ainda se manifesta por meio dos discursos propagados.

Bloco 3: Roda de Conversa

Nesta seção vamos abordar os aspectos culturais e identitários que formam o imaginário coletivo sobre a figura do Brasil/brasileiro, tentando estabelecer um paralelo com o rap e a forma de expressão e denúncia que ele pode representar.

Perguntas suleadoras da roda de conversa:

O que vem a sua mente quando se fala de Brasil? Que aspectos culturais mais se sobressaem?

Ao falar em cultura brasileira, o que você imagina?

Professor, busque sondar se o rap é um gênero comum nos países de origem dos discentes e se eles possuem o hábito de escutar esse tipo de música.

Esse primeiro momento auxiliará na aproximação com a realidade do discente através de um diagnóstico da turma.

Caso os discentes reproduzam estereótipos como o carnaval, futebol, o acolhimento, dentre outros, caberá a você sulear a discussão.

Estabelecer paralelos com outras representações das identidades brasileiras como a literatura, música e festas tradicionais de estados como Ceará, Bahia, Pernambuco, Paraíba, etc.

O que você compreende por rap?

(Caso os discentes se atenham somente ao rap como gênero musical, elencar as possibilidades oferecidas por esse tipo de música para a reflexão sobre a sociedade na qual nos inserimos, bem como, para a compreensão de aspectos que nos perpassam diretamente enquanto indivíduos sociais).

Você diria que o rap representa a identidade cultural brasileira? Justifique.

(Novamente, cabe ao docente utilizar as respostas dos estudantes para estabelecer um contraponto com a ideia de que o rap representa ou não, um pertencimento identitário nacional. Salientar que apesar de não reconhecido, a cultura do rap é muito presente dentro do território nacional, possuindo artistas reconhecidos em todo o país).

Você escuta rap no seu país? Quais rappers você conhece?

(Momento para ouvir os estudantes e permitir que expressem seu conhecimento ou desconhecimento com relação ao gênero. Propiciar um momento de troca em que seja possível reconhecer suas referências e como estas impactam na sua percepção de mundo).

As perguntas podem ser respondidas oralmente propiciando um momento de interação e introdução dos aspectos a serem tratados na aula. Após o diagnóstico, estabelecer um diálogo com os discentes sobre a produção de rap no país (Brasil).

Para contextualizar a produção de rap no país, abordar inicialmente o território brasileiro e suas regiões específicas, elencando o contexto histórico de colonização e exploração que fez com que as regiões Sul e Sudeste passassem a ser tidas como mais desenvolvidas frente ao Norte e Nordeste do Brasil:

¹O Nordeste como lugar do atraso, da marginalização foi pintado a partir das disputas das elites cafeeiras do Sudeste brasileiro que disputavam diretamente com as elites Nordestinas a hegemonia política do período. Sendo o Nordeste por séculos o berço da riqueza nacional, através da produção e exportação de açúcar, se constituindo como a maior economia do país, sulistas iniciaram uma campanha de depreciação dos territórios nordestinos, com relatos estigmatizados que reforçavam a região como berço da pobreza, da fome, do atraso e do coronelismo. Em contrapartida, Sul e Sudeste se reafirmavam como lugar de progresso, crescimento e oportunidades.

Explicar o contexto migratório que fez com que pessoas das regiões Norte e Nordeste migrassem para o Sul e Sudeste, constituindo, inclusive no Sudeste, as regiões marginalizadas das grandes capitais representadas pelas comunidades vistas nas periferias, de onde provém a maior parte da produção de rap. Abordar a ideia do eixo Rio-São Paulo, o que essa expressão significa e como se tornaram os principais produtores de rap em decorrência de aspectos externos à música em si, como o contexto histórico, econômico e social que se estabeleceu no país após a transferência do poder econômico e político para essa região.

¹Para se aprofundar no assunto, consulte: Nordeste: O Brasil à frente do seu tempo Como os nordestinos 'inventaram' o Sul do Brasil - BBC News Brasil

² Para se aprofundar, consulte: Rap fora do Eixo Vol. I, VGBD CREW Parte I - Oganpazan



Fonte: Significados - Toda Matéria³

O mapa aqui exposto pode ser utilizado na etapa de contextualização e apresentação das regiões brasileiras, proporcionando uma noção da dimensão territorial, cultural e histórica do país.

Ressaltar o crescimento nos últimos anos do rap como forma de expressão e denúncia para problemas como xenofobia e preconceito, sobretudo com artistas da região Nordeste, que visam descentralizar a produção desse tipo de música no país. Após esse diálogo inicial, introduzir RAPadura como artista que faz rap mesclado a ritmos regionais.

O trabalho com essa seção é crucial para o desenvolvimento das demais atividades. Não deixe de exemplificar e tirar as dúvidas sobre contexto e outros pontos relevantes que possam vir a surgir.

³Mapa do Brasil: estados, capitais, cidades e regiões - Significados

Bloco 4: Nordeste me veste

Apresentar o artista que será trabalhado nessa seção, bem como sua produção musical que mescla o rap com ritmos regionais Nordestinos, sobretudo do estado do Ceará.



RAPadura Xique-Chico

**Francisco Igor Almeida dos Santos
Fortaleza, Ceará - 1984**

**Rapper, compositor e produtor
fortalezense**

Indicado ao Grammy Latino em 2020

Inspira-se em ritmos de música e dança nordestinos como embolada, repente, coco, maracatu, capoeira, cantigas de roda, baião e forró; além de ritmos urbanos como jazz, soul, funk e samba-rock.

Fonte: Correio Braziliense.

Para suscitar a curiosidade dos estudantes é interessante questioná-los sobre os possíveis significados das palavras.

Contextualizar inicialmente o nome do artista RAdura Xique-Chico, abordando os possíveis significados trazidos no nome artístico escolhido pelo rapper.

RAPadura, uma mescla da palavra “rap” com a palavra “rapadura” sugere um trocadilho com as nomenclaturas, incorporando um alimento regional e cultural do Nordeste, a rapadura, com a produção de um tipo de música que não é associado diretamente a essa região.

Também é interessante fazer um contraponto com o ditado “rapadura é doce mas não é mole”, fala comum, sobretudo nos estados nordestinos que traz uma significância de que algo pode ser bom mas não deixa de ter desafios e impasses.

Perguntas sugeridas

O que vocês acreditam que significa RAPadura?

Já ouviram falar na expressão Xique-chico? o que você acha que significa?

Caso os discentes desconheçam a expressão, que é mais provável, o docente deve explicar que pode se tratar de uma brincadeira com a sonoridade de xique-chico com xique-xique, uma cidade do interior da Bahia, unida ao nome de RAPadura⁴.

Nordeste me veste: atividade

Sugere-se apresentar a música aos discentes com o auxílio da letra impressa. A música pode ser apresentada por meio de vídeo ou reproduzindo apenas o áudio. A escolha fica a critério do docente.



⁴ Se tem RAP, tem RAPadura. Tem a doçura e a força, tudo na sua medida - Sesc São Paulo.

Após a apresentação, suscitar a discussão a respeito dos possíveis significados de “Nordeste me veste”. Que ideias o título da música pode passar, quais reflexões são possíveis a partir dessa ideia.

Perguntas sugeridas

O que você infere pelo título “nordeste me veste”?

Que sentidos podemos dar ao título da música pensando em questões como identidade e cultura?

A partir dessas discussões promover uma análise do título da letra, expondo as origens do título “nordeste me veste” e o que RAPadura quer dizer com essa frase. Para esse trabalho, aspectos culturais, regionais e identitários devem ser explorados, resgatando os elementos apagados na representação nacional, mas que de fato, formam a região e identidade desses sujeitos.

Explicar o significado social, cultural e político de ser da região Norte e Nordeste do Brasil, principalmente nos estados do Sul e Sudeste. Fazer um contraponto com regiões possivelmente marginalizadas em seus países de origem, questionando-os se essa dicotomia também existe em suas regiões e como ocorre esse processo em seus países.

Após o primeiro momento, repetir a música para os alunos que devem acompanhar com a letra em mãos. Pedir que apontem quais partes da música se conectam com a proposta das músicas de rap, em uma perspectiva crítica de denúncia e exposição de problemas sociais.

Perguntá-los sobre os problemas sociais apontados na música e se conhecem vivenciam ou percebem esses problemas no seu país de origem. Esse momento é interessante para conectar e aproximar as realidades dos problemas sociais e políticos comuns aos países latino-americanos e de outras partes do globo.

Sugestão de trabalho docente

Elencar no quadro expressões que revelem a denúncia de algum problema de ordem social. Comentar essas expressões frisando o papel combativo das letras de rap.

Elencar expressões e palavras possivelmente desconhecidas pelos alunos por se tratar de variação regional ou dialetal, exemplificando seu contexto de uso e significado.

Explicar as alusões, figuras de linguagem como ironias e metáforas que podem ser extraídas e qual sua função dentro da música.

Perguntas sugeridas

Para além dos temas mencionados, quais temáticas sociais estão presentes na música?

Você já ouviu falar do preconceito contra as regiões Norte e Nordeste do Brasil? Já havia tido contato com essa problemática antes?

**Bloco 5:
Nordeste me veste x Clandestino**

Nordeste me veste em rimas

A métrica é um dos elementos fundamentais para a construção de músicas de rap. Junto de figuras de linguagens, jogos de palavras, referências históricas, sociais e culturais, verbos, aliterações e assonâncias, se mesclam, dando ritmo, identidade e materialidade aos raps. Nesse sentido, deve-se analisar com os discentes excertos da música apresentada procurando por significações e efeitos de sentidos compostos por esses elementos.

Trechos a serem analisados:

Tive que correr mais que vocês
pra alcançar minha vez
Garra com nitidez, rigidez me fez
monstro camponês
Exerce influência, tendência, em
vivência em crenças destinos
Se assumam, são clandestinos, se
negam, não nordestinos
Vergonha do que são, produção
sem expressão própria
Se afastem da criação, morrerão
porque são cópias

Não vejo cabra da peste
só carioca e paulista
Só freestyleiro em
nordeste não querem ser
repentistas⁵
Rejeitam xilogravura⁶, o
cordel⁷ que é literatura
Quem não tem cultura
jamais vai saber o que é
rapadura

Nordeste me veste

⁵ O repente ou cantoria é uma arte poético-musical comum no Nordeste do Brasil e caracteriza-se pela improvisação de estrofes, ou seja, pela sua composição no momento da apresentação. Cantando sempre em duplas, ao improvisar versos os repentistas dialogam um com o outro e com os ouvintes. E colocam-se em relação com modelos estéticos incorporados, como as regras poéticas, os padrões melódicos e harmônicos, os moldes rítmicos da poesia, as temáticas usuais etc., a partir dos quais devem criar textos originais. No improviso, o cantador guia-se por esses modelos estéticos, dentre os quais ressaltamos como o principal fundamento prático do repente o ritmo poético incorporado por esses poetas. Disponível em: [investigação das habilidades do repentista nordestino A poética cantada](#).

Perguntas sugeridas

O que você acredita que RAPadura sugere pelo fragmento “Exerce influência, tendência, em vivência em crenças destinos?” (**explicar o contexto de influência dos Nordestinos nas capitais brasileiras, sobretudo nos estados do Sudeste**).

No fragmento apresentado, levando em consideração o teor crítico das letras de RAPadura, que sentidos produzem a repetição de sons através de palavras como “nitidez”, “rigidez”, “camponês”/ “influência”, “tendência”, “vivência”?

Que inferências podem ser feitas a partir do trecho “Se assumam, são clandestinos, se negam, não nordestinos vergonha do que são, produção sem expressão própria se afastem da criação, morrerão porque são cópias”? O que RAPadura pode sugerir com a palavra “clandestinos”?

Você conhece a palavra repentista? o que você acredita que significa?

Você conhece a xilogravura? O que acredita que significa?

⁶Xilogravura é uma técnica de arte visual milenar, datada aproximadamente do século VI. Consiste na impressão por meio do entalhamento em uma placa de madeira. Depois de esculpida, a placa torna-se uma espécie de carimbo com o qual os artistas podem imprimir suas obras aplicando tinta à matriz e transferindo para o papel ou outras superfícies, como tecidos e paredes. Quando finalizado, o desenho impresso ganha diferentes texturas, efeito causado justamente pelo entalhe da madeira, que cria diferentes profundidades. Do milenar ao contemporâneo: xilogravura e lambe-lambe – Centro Cultural São Paulo.

⁷ Cordéis são folhetos contendo poemas populares, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome. Os poemas de cordel são escritos em forma de rima e alguns são ilustrados com xilogravuras. Disponível em: Cordel: o que é e qual o significado - Literatura.

XILOGRAVURA

Não vejo cabra da peste só carioca e paulista
Só frestyleiro em nordeste não querem ser **repentistas**
Rejeitam **xilogravura**, o **cordel** que é literatura
Quem não tem cultura jamais vai saber o que é rapadura
Foram nossas mãos que levantaram os concretos, os prédios
Os tetos os manifestos, não quero mais intermédios



A **xilogravura** é uma técnica de impressão que utiliza um suporte de madeira para replicar imagens. O artesão talha desenhos em relevo em blocos de madeira, seguindo o sentido da fibra de forma minuciosa. A parte mais elevada do desenho recebe a tinta para receber o papel por cima. Nos primórdios da técnica usada pelos europeus, o papel era pressionado com uma bola de tecido com miolo de crina, influência de quando a xilogravura era aplicada em tecidos.



REPENTE

Arte poético-musical comum no Nordeste do Brasil e caracteriza-se pela improvisação de estrofes, ou seja, pela sua composição no momento da apresentação. Cantando sempre em duplas, ao improvisar versos os **repentistas** dialogam um com o outro e com os ouvintes.



Sou coco e faço cocada embolada, bolo na hora
Minha fala é a bala de agora, é de aurora e de alvorada
Cortando o céu da estrada, do nada eu faço de tudo
Com enxada aro esse mundo e no estudo faço morada
Sou doce lá dos engenhos e venho com essa doçura
Contenho poesia pura, a fartura de rima tenho
Desenho nossa cultura por cima e não por de baixo
Não sabe o que é cabra macho? Eu me apresento, Rapadura

CORDEL



Folhetos que contêm poemas populares, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome. Os poemas de cordel são escritos em forma de rima e alguns são ilustrados com xilogravuras.



Trecho a ser analisado:

**Foram nossas mãos que levantaram os concretos, os prédios
Os tetos os manifestos, não quero mais intermédios
Eu quero acesso direto às rádios, palcos abertos
Inovar em projetos protestos, arremesso fetos
Escuta! A cidade só existe porque viemos antes
Na dor desses retirantes com suor e sangue imigrante
[...]**

Perguntas sugeridas

Que denúncias RAPadura faz no trecho apresentado?

Você já ouviu falar no fluxo migratório das pessoas advindas dos estados do Norte e Nordeste para os estados do Sul? A que contexto esse fluxo migratório pode ser atribuído?

No seu país existe o deslocamento de pessoas de determinada região para outras? Qual a principal causa?

As respostas dos alunos podem servir de guia para a condução da discussão, evidenciando e sanando possíveis dúvidas, bem como destacando aspectos relevantes para a compreensão.

Trecho a ser analisado:

Minhas irmãs, meus irmãos
Se assumam como realmente são
Não deixem que suas matrizes
Que suas raízes morram por falta de irrigação
Ser nortista e nordestino, meus conterrâneos
Num é ser seco nem litorâneo
É ter em nossas mãos um destino
Nunca clandestino para os despechos metropolitanos

Perguntas sugeridas

Que efeitos de sentido os verbos “assumir”, “ser”, “deixar”, “morrer”, e “ter” assumem nos versos destacados?

Para você, o que significa ser clandestino?

Após as respostas dos alunos, contextualizar o sentido de clandestinidade nos versos apresentados como alguém que subverte a lógica comum, não aceitando as ideias impostas por um padrão hegemônico de dominação. Alguém que tem orgulho de suas origens e se assume como é, mesmo em decorrência de discursos e fatores históricos que tentam marginalizar sua identidade.

É interessante relacionar a discussão sobre clandestinidade com a resignificação de características que estereotipam algumas identidades. Fazer um paralelo com os mitos e crenças que cada país pode ter a respeito de sua identidade, perguntando aos alunos que estereótipos são criados a respeito de seus países de origem (Colômbia, Chile, México, Paraguai ou outros).

Nordeste me veste x Clandestino

Associando as discussões iniciadas, a próxima atividade visa conectar e expandir o conceito de clandestinidade, auxiliando na compreensão desse fenômeno no contexto migratório.

Orientações:

Apresentar aos discentes o artista, sobretudo para que aqueles que não o conhecem, bem como sua relevância e o estilo de música, normalmente engajada com questões sociais, que faz.



⁸Manu Chao é um cantor e ativista francês de origem espanhola (galego-basca). Ele canta principalmente em espanhol, francês, inglês e português, embora ocasionalmente também em várias outras línguas

Apresentar aos discentes o videoclipe da música “Clandestino” do mesmo artista, o que auxiliará nas possíveis inferências feitas a partir da música.

⁸ Disponível em: <https://playingforchange.com/pt/artists/manu-chao>
<http://www.dsc.ufcg.edu.br/~pet/jornal/julho2010/materias/cultura.html>



Depois do vídeo, um debate deve ser iniciado, a fim de que os discentes possam compreender os significados transmitidos. Para além disso, os estudantes podem atribuir suas próprias percepções e os significados inerentes ao contexto explorado.

Perguntas sugeridas

Qual o sentido de clandestinidade que Manu Chao dá à sua música?

Que elementos visuais contribuem para a associação de significados no vídeo e letras apresentados?

Você acredita que RAPadura e Manu Chao se aproximam na abordagem da clandestinidade em suas músicas?

Você acredita que o tema da migração e refugiados, bem como a discriminação sofridas por esses indivíduos pode se aplicar ao contexto de migração da região Nordeste do Brasil para o Sul e Sudeste? Por qual motivo?

Que paralelos podemos estabelecer entre a situação dos migrantes, dos quais trata Manu Chao, e dos clandestinos Nordestinos nos territórios Sul e Sudeste do Brasil?

Se espera que os estudantes respondam sobre o papel na construção das sociedades que essas pessoas migrantes têm, bem como do fomento econômico e social que seu trabalho agrega para as cidades, assim como foi com a migração dos Nordestinos dentro do Brasil

Caso os estudantes não levem para esse caminho, o professor poderá ilustrar a discussão, utilizando inclusive, se achar pertinente, exemplos da atualidade. A questão migratória no Sul global, como o fluxo Venezuela para o Brasil, Haiti para o Brasil, ou entre outros países latino-americanos pode ser utilizado como ponto de partida para a discussão.

Em prática

Após o debate, pedir aos discentes que aproveitem as discussões suscitadas para elaborar, em formato de rimas que podem compor um rap, um pequeno texto que fale de sua identidade, cultura e outros aspectos que considerarem relevantes.

Caso os discentes não se sintam confortáveis de compartilhar suas próprias experiências, incentive-os a fazer de maneira fictícia, incorporando a mesma temática.

Com o intuito de conectar as discussões promovidas, peça aos estudantes que atribuam às suas produções o sentido de clandestinidade visto nas músicas “Nordeste me veste” e “Clandestino”. Caso sejam migrantes, os estudantes podem atribuir sentimentos e percepções próprias desse processo.

Os alunos podem atribuir ao título de seu rap a ideia do título da música “nordeste me veste”, incorporando o nome de seus países ou regiões de origem, como por exemplo “Colômbia me veste”, “Medellín me viste”, “Cartagena me viste”, “Paraguai me veste”, etc.

Encerramento

Seguindo o exemplo dos cordéis trabalhados anteriormente, as produções dos discentes devem ser expostas em barbantes como na imagem a seguir.



As letras de rap deverão ser penduradas em cordões como os cordéis apresentados nas imagens, fazendo uma alusão a proximidade das duas expressões artísticas.

Avaliação

O professor pode abrir espaço para o compartilhamento das impressões que os estudantes tiveram no decorrer das atividades, bem como para sanar alguma dúvida final que possa surgir.

Links dos materiais sugeridos

Bloco 1

Vídeo - Preconceito contra Nordestinos: <https://youtu.be/LCAkWcunKDk>

Bloco 2

Apresentação - prints retirados de redes sociais:
<https://www.canva.com/design/DAGoGmVWXVY/S2zCLXsluF3VlcOzFe2ihg/edit?>

[utm_content=DAGoGmVWXVY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAGoGmVWXVY/S2zCLXsluF3VlcOzFe2ihg/edit?utm_content=DAGoGmVWXVY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton)

Bloco 3

Matéria - Nordeste: O Brasil à frente de seu tempo:
<https://www.brasildefato.com.br/2023/10/09/nordeste-o-brasil-a-frente-do-seu-tempo/>

Matéria - Como os Nordestinos 'inventaram' o Sul do Brasil:
<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63733197>

Matéria - Rap fora do eixo: <https://oganpazan.com.br/rap-fora-do-eixo-vol-i-vgbd-crew-parte-i/>

Bloco 4

Videoclipe de Nordeste me veste: <https://youtu.be/uoTJZODCCTE>

Matéria - Se tem RAPadura, tem a doçura e a força, tudo na sua medida:
<https://www.sescsp.org.br/editorial/se-tem-rap-tem-rapadura-tem-a-doçura-e-a-força-tudo-na-sua-medida/>

Bloco 5

Investigação das habilidades do repentista Nordestino.
<https://www.scielo.br/j/elbc/a/6vCZccB5GC9dJCwNzD7vCXM/?lang=pt>

Do milenar ao contemporâneo. Xilogravura e lambe-lambe.
<https://centrocultural.sp.gov.br/do-milenar-ao-contemporaneo-xilogravura-e-lambe-lambe/>

Cordel, o que é e qual o significado.
<https://www.significados.com.br/cordel/>

REFERÊNCIAS

DA MOITA LOPES, Luiz Paulo. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

DA MOITA LOPES, Luiz Paulo. Lingüística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: DA MOITA LOPES, Luiz Paulo. Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 85-105.

PENNYCOOK, Alastair. Uma lingüística aplicada transgressiva. In: DA MOITA LOPES, Luiz Paulo. Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 67-83.

SOUZA, Ana Lucia Silva. Letramentos de reexistencia: culturas e identidades no movimento hip hop. 2009. 219 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/769115>. Acesso em: 16 maio. 2025.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramento de Reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Linguagem e Letramentos de Reexistências: Exercícios para Reeducação das Relações Raciais na Escola. Linguagem em Foco, Fortaleza.v. 8, n. 2, p. 67-76, 2016.